

Características relacionadas à violência interpessoal contra a mulher idosa: uma revisão integrativa

Characteristics related to interpersonal violence against older women: an integrative review

DOI:10.34119/bjhrv5n6-171

Recebimento dos originais: 04/11/2022

Aceitação para publicação: 08/12/2022

Natália dos Santos Costa Neves

Graduando no Curso Técnico Subsequente em Cuidados de Idosos

Instituição: Instituto Federal da Paraíba (IFPB)

Endereço: R. Gutembeg Morais Paiva, 245, Bancários, João Pessoa - PB, CEP: 58051-025

E-mail: costa.natalia@academico.ifpb.edu.br

Ana Carolina de França Rodrigues

Graduando no Curso Técnico Subsequente em Cuidados de Idosos

Instituição: Instituto Federal da Paraíba (IFPB)

Endereço: R. Gutembeg Morais Paiva, 245, Bancários, João Pessoa - PB, CEP: 58051-025

E-mail: franca.ana@academico.ifpb.edu.br

Danielle Chianca de Moraes Mendonça Rodrigues

Doutora em Enfermagem no Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco (UPE), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Instituto Federal da Paraíba (IFPB)

Instituição: Universidade de Pernambuco (UPE), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Instituto Federal da Paraíba (IFPB)

Endereço: R. Gutembeg Morais Paiva, 245, Bancários, João Pessoa - PB, CEP: 58051-025

E-mail: danielle.chianca@ifpb.edu.br

Cecília Danielle Bezerra Oliveira

Doutora em Enfermagem no Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco (UPE), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Instituto Federal da Paraíba (IFPB)

Instituição: Universidade de Pernambuco (UPE), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Instituto Federal da Paraíba (IFPB)

Endereço: R. Gutembeg Morais Paiva, 245, Bancários, João Pessoa - PB, CEP: 58051-025

E-mail: cecilia.oliveira@ifpb.edu.br

RESUMO

A violência vem se destacando como um grave problema com severas repercussões para saúde e qualidade de vida das mulheres idosas, pela possibilidade de resultar em danos físicos, psicológicos, emocionais e até mesmo em óbito. A violência contra a mulher idosa ocorre em todas as regiões do Brasil, sendo no Sudeste e Nordeste as maiores prevalências de casos notificados. Diante deste panorama, este estudo busca responder a seguinte questão: “Quais as características relacionadas à violência interpessoal contra a mulher idosa no Brasil?”, com objetivo de identificar as características relacionadas a violência interpessoal contra a mulher idosa no Brasil. Utilizou-se a revisão Integrativa e a pesquisa foi realizada nas bases de dados

indexadas na biblioteca virtual de saúde, através do cruzamento dos descritores: “exposição à violência”, “violência contra a mulher”, “idoso” e “abuso sexual”. Foram incluídos os estudos realizados no Brasil e disponíveis em texto completo gratuito, publicados na língua portuguesa, no período de 2017 a abril de 2022, e que abordassem a temática da violência interpessoal contra a mulher idosa. Inicialmente foram encontrados 14 artigos, mas após aplicação dos critérios de elegibilidade, compuseram a amostra 3 artigos. Os artigos caracterizaram a violência interpessoal contra idosas pela vulnerabilidade machista de dominação dos homens, no contexto da vida e trabalho, com estreita relação familiar e agravada pelos sentimentos de abandono e medo de desrespeito dos direitos da idosa, com consequências incisivas no processo de saúde e adoecimento. A invisibilidade da violência contra mulheres idosas de áreas rurais, também é referida como um aspecto importante nessa problemática.

Palavras-chave: violência contra a mulher, idoso, exposição à violência, abuso sexual.

ABSTRACT

Violence has been highlighted as a serious problem with severe repercussions for the health and quality of life of elderly women, due to the possibility of resulting in physical, psychological, emotional damage and even death. Violence against elderly women occurs in all regions of Brazil, with the highest prevalence of reported cases in the Southeast and Northeast. Given this scenario, this study seeks to answer the following question: “What are the characteristics related to interpersonal violence against elderly women in Brazil?”, with the objective of identifying the characteristics related to interpersonal violence against elderly women in Brazil. The integrative review was used and the research was carried out in the databases indexed in the virtual health library, by crossing the descriptors: “exposure to violence”, “violence against women”, “elderly” and “sexual abuse”. Studies carried out in Brazil and available in free full text, published in Portuguese, from 2017 to April 2022, and which addressed the issue of interpersonal violence against elderly women, were included. Initially, 14 articles were found, but after applying the eligibility criteria, the sample consisted of 3 articles. The articles characterized interpersonal violence against elderly women as the sexist vulnerability of men's domination, in the context of life and work, with a close family relationship and aggravated by feelings of abandonment and fear of disrespect for the rights of the elderly, with incisive consequences in the health and health process. illness. The invisibility of violence against elderly women in rural areas is also referred to as an important aspect of this problem.

Keywords: violence against women, aged, exposure to violence, sex offenses.

1 INTRODUÇÃO

A Organização das Nações Unidas (ONU, 2022) define violência contra o idoso como “um ato único ou repetitivo ou mesmo a omissão, podendo ser tanto intencional como involuntária, que cause danos, sofrimento ou angústia”.

A violência intrafamiliar contra a pessoa idosa é caracterizada predominantemente por mulheres, onde, em sua maioria, o agressor é o filho homem adulto, e as causas que levam a essas agressões estão relacionadas a discussões, à dependência financeira e ao uso de álcool ou outras drogas, sendo agravado pelo fato de dependerem de um cuidador para suas atividades de

vida diária e com vulnerabilidade emocional e psicológica (BOÁGUA, RODRIGUES, GOMES, 2021.).

Além disso, a violência contra a mulher no Brasil pode ser classificada em violência física, violência psicológica, violência sexual, violência moral e violência patrimonial. Na maioria das vezes, esses episódios ocorrem no âmbito privado, o que dificulta as denúncias (MOREIRA *et al*, 2011)

Os antecedentes históricos da violência contra a mulher, apontam para aquelas que mantêm relacionamento com cônjuge, se submetem a uma relação do tipo “*senhor e escravo*” por questões socioculturais. A mulher ainda é vista como objeto de desejo do homem, como seu precioso “bem”, mesmo com os movimentos feministas e as mudanças políticas criadas para amenizar um pouco a desigualdade de gênero e suas consequências (SANTIAGO; COELHO *et al*, 2007).

Ademais, destaca-se também que, as políticas públicas ainda não alcançaram resultados favoráveis, por conta da continuidade, aumento e reincidência dos casos de violência. Outro grupo vulnerável, que acaba por sofrer violência doméstica são as pessoas idosas, sendo este também um problema de saúde pública (LOPES, FERREIRA, PIRES, MORAES *et al*, 2018).

Diante desse cenário, sentiu-se a necessidade de buscar nas produções científicas o que vem sendo publicado nos últimos anos, a fim de se esclarecer mais aspectos relacionados à violência contra a mulher idosa, bem como a caracterização dessa violência.

2 METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa é um método de revisão amplo, que possibilita a análise de estudos com metodologias distintas. Tem como objetivo principal a reunião e síntese das produções publicadas sobre determinado tema, construindo uma conclusão a partir das evidências encontradas, resultando, assim, em um retrato abrangente de conceitos, teorias ou problemas de cuidados de saúde de importância para a enfermagem, (SILVA *et al*, 2010; WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

As etapas percorridas para a elaboração da revisão integrativa sobre a características relacionadas à violência interpessoal contra a mulher idosa, foram: definição da questão norteadora, a pesquisa nas bases de dados, coleta dos dados e análise e discussão dos resultados, apresentação e conclusões (SOUZA *et al*, 2010).

A formulação do problema possibilitou a construção da questão norteadora: quais as características relacionadas à violência interpessoal contra a mulher idosa?

Os dados foram coletados no mês de maio de 2022, nas bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual de Saúde. Para tanto, utilizou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “exposição à violência”, “violência contra a mulher”, “idoso” e “abuso sexual”.

Devido ao fato de cada base de dados apresentar características específicas, as estratégias utilizadas para busca dos artigos foi adaptada para cada uma, tendo como eixo norteador a pergunta. Foram realizados todos os cruzamentos possíveis entre os descritores citados, através dos conectores booleanos “*or*” e “*and*”, a fim de se evitar possíveis vieses.

Os critérios de inclusão foram: artigos originais publicados em textos completos, na língua portuguesa e realizados no Brasil, disponíveis gratuitamente, devido ao fato de qualquer pessoa, em qualquer momento, ter acesso livre a estes, e que tenham sido publicados entre o período de janeiro de 2017 a abril de 2022, configurando um recorte temporal de cinco anos e 4 meses. Foram excluídos do estudo os artigos que não atendiam ao objeto de estudo e que apresentavam apenas o resumo disponível.

Após a pesquisa, com o cruzamento dos DeCS referidos, foram encontrados 14 resultados de artigos publicados, dos quais 2 artigos se repetiram em mais de um cruzamento de DeCS. Em seguida, verificou-se quanto à disponibilidade do estudo em texto completo. Prosseguiu-se com a leitura dos títulos e resumos, onde foram descartados os artigos que não se identificaram com o objetivo do estudo (11 artigos).

Assim, considerando os critérios de inclusão e exclusão, compôs a amostra final o total de 03 publicações. Para coleta dos dados, utilizou-se uma adaptação do instrumento validado por Ursi (2005), o qual sofreu alguns ajustes, a fim de se contemplar a questão norteadora do estudo, sendo possível a síntese de forma descritiva dos dados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 1 apresenta a caracterização da amostra quanto. Os três artigos composta por três artigos publicados em anos distintos: 2017, 2018 e 2019. Quanto ao método utilizado nos estudos, dois artigos utilizaram o método qualitativo, onde os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e grupo focal com mulheres acima de 60 anos, abordando a violência interpessoal, e um artigo utilizou o método quantitativo descrito transversal, através da coleta de dados secundários pelo Sistema Informação para a Vigilância de Violência e Acidentes.

Quadro 1: Caracterização dos artigos incluídos na revisão integrativa segundo base de dados, título, ano de publicação, método e país, 2022.

Base de dados	Título	Ano da publicação	Método	País
LILACS	Violência contra mulheres idosas segundo o modelo ecológico da violência (RODRIGUES <i>et al</i> , 2019)	2019	Estudo descritivo-exploratório e qualitativo, realizado com 19 idosas. Os dados foram coletados por meio da realização de grupos focais e as falas analisadas baseados em análise temática indutiva, com auxílio do <i>software</i> Iramuteq.	Brasil
MEDLINE	Representações sociais da violência contra mulheres rurais para um grupo de idosas (HIRT <i>et al</i> , 2017)	2017	Estudo qualitativo, fundamentado na Teoria das Representações Sociais. Realizado com 12 mulheres rurais idosas de um município do Rio Grande do Sul em julho e agosto de 2013. Os dados obtidos por meio de técnica projetiva e entrevistas semiestruturadas foram analisados através do referencial das Representações Sociais e análise de conteúdo.	Brasil
LILACS	Notificação de violência intrafamiliar contra a mulher idosa na cidade de São Paulo (GUIMARÃES <i>et al</i> , 2018)	2018	Trata-se de um estudo transversal, utilizando-se dados secundários do Sistema Informação para a Vigilância de Violência e Acidentes, onde são registradas as notificações de violência física e sexual contra a população feminina com 60 anos e mais de idade.	Brasil

Fonte: própria pesquisa.

O quadro 2 apresenta a caracterização dos artigos quanto aos objetivos e resultados. Os três artigos caracterizaram a violência interpessoal contra idosas pela vulnerabilidade “machista” de dominação dos homens, no contexto da vida e trabalho, com estreita relação familiar e agravada pelos sentimentos de abandono e medo de desrespeito dos direitos da idosa, com consequências incisivas no processo de saúde e adoecimento.

Quadro 2: Caracterização dos artigos incluídos na revisão integrativa segundo título, objetivos e resultados, 2022.

Título	Objetivo(s)	Resultados
Violência contra mulheres idosas segundo o modelo ecológico da violência (RODRIGUES <i>et al</i> , 2019)	Compreender os significados e os possíveis fatores de violência segundo o modelo ecológico da violência para idosos que vivem no domicílio.	O modelo teórico e o conceito sobre a violência possibilitaram a construção de quatro categorias: <i>Os fatores socioeconômicos e a violência contra o idoso; violência e os fatores individuais; violência e os fatores sociais e</i>

		<i>violência e as relações do idoso com a comunidade.</i>
Representações sociais da violência contra mulheres rurais para um grupo de idosas (HIRT et al, 2017)	Compreender as representações sociais da violência contra mulheres rurais, na perspectiva de idosas, considerando geração e gênero como influência nesse agravo.	De um lado, as idosas representam a violência como distante, ancorada em atos extremos de agressão. Por outro, a representam como presente em suas relações, mostrando-se vulneráveis à dominação dos homens no contexto de vida e trabalho.
Notificação de violência intrafamiliar contra a mulher idosa na cidade de São Paulo (GUIMARÃES et al, 2018)	Caracterizar a população de mulheres idosas que sofreram violência sexual e violência física e descrever as características da agressão	Durante o ano de 2013 foram notificadas 289 violências física contra a mulher idosa na cidade de São Paulo, no que tange a violência sexual foram notificados: 10 casos.

Fonte: própria pesquisa.

No estudo de Guimarães *et al.* (2018) foi observado que uma grande parte dos casos de violência física e sexual contra a mulher idosa é cometida no âmbito intrafamiliar, sendo os agressores familiares ou conhecidos das vítimas, principalmente do sexo masculino.

Ainda, o estudo de Hirt *et al.* (2017), destaca a violência ancorada na dominação masculina e na cultura do gênero, além da baixa escolaridade. Sobre isso, autores identificaram que mesmo sendo maior em mulheres com poucos anos de estudo, a violência vem apresentando uma tendência de aumento naquelas com maior escolaridade (MOROSKOSKI *et al.*, 2021).

Esses achados são reforçados pela a condição de vulnerabilidade da mulher diante do homem, sendo ainda mais agravada pela idade, onde há uma relação de aproximação entre a fragilidade da pessoa idosa e a vulnerabilidade para o risco de sofrer violência (SANTOS *et al.*, 2018).

O estudo qualitativo de Rodrigues *et al.* (2019), permitiu, a partir do modelo teórico e do conceito sobre a violência contra a mulher idosa, a construção de quatro categorias relacionados com o tema, contemplando os fatores socioeconômicos, os fatores individuais, os fatores sociais e as relações da idosa com a comunidade.

Segundo Schrödher-Butterfill e Marianti *et al.* (2006), a vulnerabilidade é o resultado de interações complexas entre riscos discretos que resultam em ameaças que crescem e se materializam ao longo do tempo, aliada à ausência de defesas ou recursos para lidar com desfecho negativo dessa ameaça. A falta de estudo e os desacertos das políticas públicas, empurram a mulher idosa ainda mais para uma situação de vulnerabilidade. No Brasil, há um aumento da expectativa de vida, e o cenário torna-se agravante quando somado as desigualdades sociais (LEINDECKER, BENNEMANN, MACUCH, 2020).

Apesar da fragilidade, o estudo de Damaceno *et al* (2019) identificou que as idosas consideram a denúncia das agressões um mecanismo de defesa, e que há a necessidade de que sejam promovidas estratégias de empoderamento e estímulo ao protagonismo de mulheres idosas frente às situações de violência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se a ocorrência também da violência em idosas não só na área urbana, mas também na área rural, e que essa acontecesse dissociada de classe social e econômica. É notória a dificuldade em documentar os casos gerando, também uma invisibilidade da violência contra mulheres idosas de áreas rurais, destacando a deficiência e limitações do poder público, não apenas nas suas estratégias de combate à violência no âmbito social, mas também da saúde.

Desse modo, ressalta-se a necessidade de se romper o silêncio e denunciar como uma das mais preciosas, se não a mais, para que ocorra com efetividade a redução de tais acontecimentos e quebra da cadeia, fazendo com que sejam implementadas e avaliadas as medidas governamentais definidas por meio de políticas públicas, essencialmente aquelas existentes, e que essas se cumpram na sua integralidade.

Além disso, é necessária a sensibilização da sociedade, visando prevenir futuros casos de agressão e melhorar a qualidade de vida da mulher idosa.

REFERÊNCIAS

BOÁGUA, Jéssica Samara da Silva; RODRIGUES, Ingrid Vitória de Oliveira; GOMES, Elihab Pereira. A violência doméstica contra a pessoa idosa: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 8705-8716, 2021.

DAMACENO, Daniela Garcia et al. Denunciando as agressões: o protagonismo de mulheres idosas vítimas de violência. **CIAIQ2019**, v. 2, p. 1156-1165, 2019.

GUIMARÃES, Ana Paula dos Santos et al. Notificação de violência intrafamiliar contra a mulher idosa na cidade de São Paulo. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, p. 88-94, 2018.

HIRT, Maiara Carmosina et al. Representações sociais da violência contra mulheres rurais para um grupo de idosas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, 2017.

LEINDECKER, Cassiana Regina; BENNEMANN, Rose Mari; MACUCH, Regiane da Silva. Idoso no Brasil: agressões, políticas e programas públicos-revisão de literatura. **Aletheia**, v. 53, n. 2, 2020.

LOPES, E.D.S; FERREIRA, A.G; PIRES, C.G; MORAES, M.C.S; D'ELBOUX, M.J. Maus-tratos a idosos no Brasil: uma revisão integrativa. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** v. 21. n.5 p. 652-662, 2018.

MOREIRA, V; BORIS, G.D.J.B; VENÂNCIO, N. O estigma da violência sofrida por mulheres na relação com seus parceiros íntimos. **Psicol. Soc.** v.23. p. 398-406. 2011.

MOROSKOSKI, Márcia et al. Aumento da violência física contra a mulher perpetrada pelo parceiro íntimo: uma análise de tendência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 4993-5002, 2021.

ONU. Organização das Nações Unidas. Dia Mundial de Conscientização do Abuso de Idosos. Disponível em: <https://www.un.org/development/desa/ageing/world-elder-abuse-awareness-day.html>. Acesso em: 07 out 2022.

RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezani et al. Violência contra mulheres idosas segundo o modelo ecológico da violência. **Avances en Enfermería**, v. 37, n. 3, p. 275-283, 2019.

SANTIGO, R.A; COELHO, M.T.A.D. A violência contra a mulher: antecedentes históricos. **Rev. Seminário Estudantil de Produção Acadêmica**. v. 11. p. 1-19, 2007.

SANTOS, R.C.S. *et al.* Violência e fragilidade na pessoa idosa. Recife: **REUOL**. v. 12. n. 8, p. 2221-2234, 2018

SCHRODER-BUTTERFILL, E.; MARIANTI, R. A framework for understanding oldage vulnerabilities. **Ageing & Society**, v.26, n.1, p.1-15, 2006.

SILVA, M.G. *et al.* Processo de formação da(o) enfermeira(o) na contemporaneidade: desafios e perspectivas. **Texto contexto - Enferm.** v.19, p 176-84, 2010.

SOUZA, MT. et al. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. 2010;8(1):102-106.

URSI, ES. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, **Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto**; 2005.

WHITTEMORE, R. KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **J Adv Nurs**. v. 52. p. 546-53, 2005.